



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO Nº 80 DE 16 DE ABRIL DE 2021

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho do IFPE, *Campus* Abreu e Lima.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

- I - o Processo Administrativo nº 23734.006477.2020-71;
- II - o Ofício nº 263/2020/PRODEN/IFPE e
- III - a 1ª Reunião Ordinária de 2021 do Conselho Superior, realizada em 22 de fevereiro,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho do IFPE, *Campus* Abreu e Lima.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE, tendo em vista que o início das aulas do referido curso ocorrerá no dia 03 de maio de 2021.

Recife, 16 de abril de 2021.

Documento assinado digitalmente
gov.br Jose Carlos de Sa Junior
Data: 16/04/2021 09:05:23-0300
CPF: 755.456.244-49

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM DO
TRABALHO

ABREU E LIMA

2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS ABREU E LIMA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM DO
TRABALHO

ABREU E LIMA

2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

Reitora

Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitoria de Ensino

Assis Leão da Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Mário Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitoria de Extensão

Ana Patrícia Falcão

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

Rozendo Amaro de França Neto

Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional

Juliana Souza de Andrade

Diretoria de Gestão de Pessoas

Emmanuel Freitas

Diretoria de Desenvolvimento de Tecnologias

Marcos Antônio Eugênio de Araújo

Diretoria de Assistência ao Estudante

Plínio Guimarães de Souza

Diretor Geral do Campus Abreu e Lima

Maria de Fátima Neves Cabral

Diretora de Ensino do Campus Abreu e Lima

Andréa Martins de Lima Antão

Diretor de Administração e Planejamento Campus Abreu e Lima

Cleilton Pereira da Silva

Chefe da Divisão de Pesquisa e Extensão do Campus Abreu e Lima

Eudes Vieira da Silva

Coordenação do Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho

Maria Luísa Corrêa Muniz

Comissão de Elaboração do PPC

Maria José Rodrigues da Silva - Bibliotecária

Profª Angela Valéria de Amorim

Profª Maria Luísa Corrêa Muniz

Profª Suzana Santos da Costa

Rafaella Cristine da Silva Albuquerque – Pedagoga

Assessoramento Pedagógico

Rafaella Cristine da Silva Albuquerque – Pedagoga

Revisão Textual

Profa. Glaucya Teixeira Cavalcanti

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma do curso de especialização técnica em Enfermagem do trabalho.....	23
---	----

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação da Instituição Proponente	09
Quadro 2 - Identificação da Instituição Mantenedora	10
Quadro 3 - Identificação do Curso	11
Quadro 4 - Situação do Curso	12
Quadro 5 - Status do Curso.....	12
Quadro 6 - Cursos Técnicos e Superiores Ofertados no mesmo Eixo Tecnológico	12
Quadro 7 - Matriz Curricular	24
Quadro 8 - Relação do Corpo Docente	35
Quadro 9 - Relação do Corpo Técnico-Administrativo.....	36
Quadro 10 - Dependências dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados para o curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho.....	38
Quadro 11 - - Infraestrutura Biblioteca Campus Abreu e Lima.....	39
Quadro 12-Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática.....	40
Quadro 13 - Equipamentos e materiais do Laboratório de Enfermagem.....	41
Quadro 14 - Equipamentos e materiais do Laboratório de Segurança do Trabalho.....	45

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	8
2.	CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
2.1.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
2.2.	HISTÓRICO DO CAMPUS	16
2.3.	HISTÓRICO DO CURSO.....	18
2.4.	JUSTIFICATIVA.....	18
2.5.	OBJETIVOS	20
2.5.1.	OBJETIVO GERAL	20
2.5.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
2.6.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	20
2.6.1.	PÚBLICO ALVO	20
2.6.2.	FORMA DE ACESSO.....	20
2.7.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO.....	21
2.8.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	24
2.8.1.	CAMPO DE ATUAÇÃO	25
2.9.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
2.9.1.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	26
2.9.2.	FLUXOGRAMA.....	29
2.9.3.	MATRIZ CURRICULAR	30
2.9.4.	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	31
2.9.5.	EMENTÁRIO	32
	Módulo I	32
	Módulo II	35
2.10.	ACESSIBILIDADE	37
2.11.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	38
2.12.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	39
2.12.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	39
2.13.	CERTIFICADO	40
2.14.	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	40
3.	CAPÍTULO II – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	41
3.1.	CORPO DOCENTE	41

3.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	42
3.3. POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO ADMINISTRATIVOS	42
4. CAPÍTULO III – BIBLIOTECA E INFRAESTRUTURA	43
4.1. BIBLIOTECA.....	43
4.1.1 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	43
4.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	43
4.2.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	43
4.2.2. INFRA ESTRUTURA DA BIBLIOTECA: MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	45
4.2.3 LABORATÓRIOS	46
5. REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	59
APÊNDICE A – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	59

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DA INSTITUIÇÃO PROPONETE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Abreu e Lima
CNPJ	10.767.239/0017-02
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato de Lei de Criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço (Rua, Nº)	Rodovia BR 101 Norte, Rua Projetada - Alto da Bela Vista
Cidade/UF/CEP	Abreu e Lima/ PE/ 53.500-000
Telefone/Fax	(81) 3312-1500 / 98491-7819
E-mail de contato	direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br
Site do campus	https://portal.ifpe.edu.br/campus/abreu-e-lima

Quadro 1 - Identificação da Instituição Proponente

DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço (Rua, Nº)	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF – CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

Quadro 1 - Identificação da Instituição Mantenedora

DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
1	Denominação	Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho
2	Forma de oferta	Subsequente
3	Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
4	Nível	Especialização Técnica de Nível Médio
5	Modalidade	Curso presencial
6	Titulação/Certificação	Especialização Técnica de nível médio em Enfermagem do Trabalho
7	Carga horária do Curso	304 h/r
8	Total horas/aula	304 h/r
9	Duração da hora/aula	60 minutos
10	Período de integralização mínima	1 ano (2 semestres)
11	Período de integralização máxima	2 anos (4 semestres)
12	Forma de acesso	Processo seletivo anual
13	Pré-requisito para ingresso	Curso Técnico em Enfermagem Completo
14	Turno	Manhã ou tarde ou noite (a ser divulgado em Edital)
15	Números de turmas por turno de oferta	1
16	Vagas por turma	40
17	Número de vagas por turno de oferta	40
18	Número de vagas por ano	40
20	Regime de matrícula	Modular
21	Periodicidade letiva	Semestral, sendo ofertado em dois dias por semana, a ser divulgado em Edital
22	Número de semanas letivas	20 semanas - Módulo I 18 semanas - Módulo II
23	Início do curso/Matriz Curricular	2020.2

Quadro 2 - Identificação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO

Trata-se de:

(De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 29/2015)

- Apresentação Inicial do PPC
 Reformulação Integral do PPC
 Reformulação Parcial do PPC

Quadro 3 - Situação do Curso

STATUS DO CURSO

Aguardando autorização do Conselho Superior para matriz curricular 2020.

Autorizado pelo Conselho Superior – Resolução IFPE/CONSUP Nº 27 de julho de 2017 (Implantação)

Autorizado pelo Conselho Superior para matriz curricular 2020

Cadastrado no SISTEC

Quadro 4 - Status do Curso

CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS ABREU E LIMA

Curso Técnico em Enfermagem

Quadro 5 - Cursos Técnicos e Superiores Ofertados no mesmo Eixo Tecnológico

2. CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto Nº 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criava em cada uma das capitais dos Estados do Brasil uma Escola de Aprendizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. Essas escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. Os cursos nelas ministrados seriam oferecidos sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. A Escola de Pernambuco iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas posteriormente, em 1918 (Decreto Nº 13.064, de 12 de junho), conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, pela Lei Nº 378, de 13 de janeiro, essas escolas passaram a ser denominados Liceus Industriais.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei Nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) veio para modificar completamente as antigas Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a oferecer Ensino Médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir de 1942, o Ensino Industrial, abrangendo dois ciclos, o básico e o técnico, foi ampliado, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

Mais adiante, em 1959, a Lei nº 3.552 deu estruturas mais amplas ao Ensino Industrial. Posteriormente, as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e de Expansão e Melhoria do Ensino (Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971) também reformularam o Ensino Industrial.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), serviram à região e ao país, procurando ampliar sua missão de Centro de Educação Profissional.

Até hoje, funcionou em três locais diversos: no período 1910/1923 teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia, onde funciona atualmente o Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby; a segunda sede da escola localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora. A partir do início do ano letivo de 1933,

passou a funcionar na Rua Henrique Dias, nº 609, mais uma vez no bairro do Derby, sendo a sede oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luiz de Barros Freire, nº 500, no bairro do Curado, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e estudantes.

Nessa Sede, hoje, funciona o campus Recife do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Em 1999, por meio do Decreto S/N de 18/01/1999, a ETFPE foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, CEFET-PE, ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com cursos de formação de tecnólogos. Nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto, portanto, de um processo histórico, encontrava-se inserido o CEFET-PE, cujo futuro estava à mercê dos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

Em 2004, com a publicação do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foram criados os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005, instituiu, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Foi através do Decreto Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, que as atuais Escolas Agrotécnicas Federais receberam a denominação de Colégios Agrícolas e passaram a oferecer os cursos Ginásiais Agrícolas e Técnico Agrícola. Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas passaram a se denominar Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs). Em novembro de 1993, as EAFs foram transformadas em Autarquias Federais, assim instituídas pela Lei Nº 8.731, passando a ser dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar.

É importante, ainda, pontuar as principais mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos CEFETs, nas últimas três décadas, com as leis Nº 5.692/71 (Educação Profissionalizante Compulsória); Nº 7.044/82 (Educação Profissionalizante Facultativa); e Nº 8.948/94 (Criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica). Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina- foi criado a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, pelo Decreto Presidencial (DOU nº. 227-A), de 26 de novembro de 1999. Esse Centro recebeu, por força do Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco; a Portaria Ministerial Nº 1.533/92, de 19/10/1992, criou a UNED Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial Nº 851, de 03/09/2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO- IFPE- hoje é constituído por um total de 16 campi, a saber: os campi de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas EAFs); os campi de Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); os campi de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns implantados na Expansão II da Rede Federal de Educação Profissional; além de mais sete campi implantados pela Expansão III, dos quais muitos já estão funcionando em sedes próprias – Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Palmares, Paulista, Olinda e Igarassu e o campus Recife (antiga sede do CEFET-PE), todos em funcionamento.

A partir dessa legislação, as finalidades e características, objetivos e estrutura organizacional foram ampliados significativamente. Assim é importante observar o disposto no Art. 6º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (Art. 6º da Lei nº 11.892/2008).

No cumprimento dos objetivos estabelecidos pela política pública, o IFPE assumiu como missão institucional promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidade, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO/PDI, 2014-2018, p. 28).

Tendo também como visão de ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade. (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / 2014-2018, p. 29).

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integradas, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; Educação Superior: cursos de licenciatura, bacharelados e Superiores de Tecnologia, cursos de

pós-graduação *Lato Sensu* e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado interinstitucional (MINTER) e profissional e doutorado interinstitucional (DINTER).

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa, incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e docentes.

No âmbito da Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, no qual sinaliza a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa de forma indissociável, a fim de viabilizar a transformação da sociedade.

Em consonância com a atual política do governo federal, o IFPE ainda atua em programas sociais e de qualificação profissional, como por exemplo, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC), o qual busca integrar a qualificação profissional de trabalhadores e estudantes, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional.

Diante dessa experiência em que se encontra o IFPE, e em consonância com a atual política do governo federal, o Instituto dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilita oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana.

Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

2.2. HISTÓRICO DO CAMPUS

O *Campus* Abreu e Lima localiza-se no município de Abreu e Lima, na Região Metropolitana Norte do Recife, a uma distância aproximada de 20 km da capital. De acordo com o IBGE a sua população estimada para 2019 foi de 99.990 habitantes, sendo a maior parte residente da zona urbana. Abreu e Lima apresenta um variado comércio e um crescente parque industrial que abriga empresas pernambucanas, nacionais e multinacionais.

Abreu e Lima e toda a região em sua volta têm uma forte tendência de expansão para os próximos anos. A sua rede de saúde já conta com uma grande variedade de serviços, sendo esperado para os próximos anos um contínuo desenvolvimento de modo

a buscar melhor atender a população da região em meio à crescente demanda dos serviços e da indústria. Desse modo, se torna essencial a formação de profissionais qualificados na área da saúde para suprir essa necessidade.

As atividades acadêmicas do *Campus* Abreu e Lima começaram em dezembro de 2014, com dois cursos de qualificação profissional - o de Auxiliar Administrativo e o de Recepcionista - por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em 2015 iniciaram as aulas para agente de proteção social básica e preparador de doces e conservas, ambos os cursos também faziam parte do PRONATEC e do Programa Mulheres Mil. O primeiro curso técnico subsequente foi o de Técnico em Segurança do Trabalho em 2016 que teve por base um levantamento de necessidade de mão de obra qualificada para atender ao mercado de trabalho da região, estudo feito pela *Praxian Business & Marketing Specialists* (BRASIL, 2012).

O Relatório de Pesquisa intitulado “Identificação da Demanda de Empregabilidade Técnica e Tecnológica” (2012), elaborado pela *Praxian*, empresa contratada pela Reitoria, em 2012, para identificar a demanda por empregabilidade técnica e tecnológica, assim como a necessidade de formação e capacitação de profissionais para atuar no desenvolvimento socioeconômico da região da Zona da Mata Norte, incluindo o município de Abreu e Lima, identificou os eixos que apresentaram maiores demandas e que foram sinalizados pelas empresas. Assim, de acordo com os dados levantados, um dos eixos técnicos demandado pelas empresas foi o de Ambiente e Saúde, revelando a viabilidade da implantação do Curso Técnico em Enfermagem na região.

Definiu-se assim a implantação em 2017 do Curso Técnico em Enfermagem, pois o Campus de Abreu e Lima já ofertava o curso Técnico em Segurança do Trabalho que tem muita correlação com o mesmo, considerando que seria possível o compartilhamento de parte do material bibliográfico e dos laboratórios, bem como a realização de ações interdisciplinares conjuntas envolvendo os temas segurança e saúde.

De fato, existe uma articulação entre esses dois cursos, inclusive no compartilhamento de laboratórios, de alguns docentes, bem como em atividades integradas para a saúde do trabalhador. São desenvolvidas ações integradas do campus para a população externa como eventos em feira livre e exposições em escolas municipais.

2.3. HISTÓRICO DO CURSO

Os cursos de Enfermagem vêm sendo ofertados pelo IFPE desde a década de 1990 nos Campi Pesqueira e Belo Jardim, com bastante êxito, o qual foi reforçado pela implantação dos cursos de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Pesqueira e de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho do *Campus* Belo Jardim. Estas questões demonstram o desenvolvimento da expertise do IFPE para a formação profissional em nível técnico e superior na área de Saúde/Enfermagem e fortalecem a proposta de implantação desses cursos em outros *Campi*.

O IFPE *Campus* Abreu e Lima, enquanto instituição pública federal e após a implantação dos seus dois cursos técnicos, vem desenvolvendo importante vínculo e valor social junto à comunidade na qual se insere geográfica e politicamente. Entretanto, nesse cenário emergem novas demandas, tanto no campo da educação como no da saúde, que exigem investimentos na oferta de novas oportunidades de formação profissional, fazendo jus a sua tradição e vocação. Com esta motivação, e pensando ainda na verticalização e fortalecimento do intercâmbio entre os cursos já existentes, o IFPE *Campus* Abreu e Lima investe agora na implantação de uma Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho.

2.4. JUSTIFICATIVA

Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais em sua grande maioria poderiam ser evitados, mas por diversos fatores continuam ocorrendo e sendo responsáveis por grande parcela da morbidade entre trabalhadores no mundo e no Brasil. Como consequências surgem às incapacidades e até mesmo à morte dos trabalhadores, gerando sofrimento aos funcionários, suas famílias e à sociedade e grandes impactos na produtividade e na economia dos países.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirmou que em 2017 a cada cinco minutos, cerca de 20 trabalhadores morrem em acidentes do trabalho e que em torno de 2,3 milhões de pessoas morrem e 300 milhões ficam feridos todos os anos no mundo por causa destes acidentes. Os custos são grandes, a OIT estima que os acidentes de trabalho custam cerca de 4% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial em termos de dias perdidos, gastos com saúde, pensões, reabilitação e reintegração.

De acordo com dados do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, de 2012 a 2018, o Brasil registrou 16.455 mortes e 4.5 milhões de acidentes. No mesmo

período, gastos da Previdência com Benefícios Acidentários corresponderam a R\$79 bilhões, e foram perdidos 351.7 milhões de dias de trabalho com afastamentos previdenciários e acidentários.

No Brasil, a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, em vigor desde 2004, e as Normas Regulamentadoras visam à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, colocando em prática ações que envolvam a promoção, a reabilitação e a vigilância na área da saúde do trabalhador.

O avanço tecnológico alicerçado pela globalização que amplia os polos industriais, do agronegócio entre outros segmentos da economia nas diversas regiões do Estado de Pernambuco, exige no seu processo produtivo trabalhador cada vez mais ágil e habilitado para exercer diferentes ocupações. Neste cenário desponta a formação de profissionais habilitados para exercerem atividades específicas em prol da promoção, proteção e preservação da saúde dos trabalhadores.

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco *Campus* Abreu e Lima através do Curso Técnico em Enfermagem e do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, propõe a criação de um Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, com uma didática diferenciada, composto por um corpo docente qualificado que habilita o técnico em enfermagem para atuar na área do trabalho tornando-o sujeito responsável em reduzir e minimizar os riscos ocupacionais a que estão submetidos os trabalhadores em suas atividades laborais na região Metropolitana de Pernambuco.

Neste sentido, o curso de Especialização Técnica de em Enfermagem do Trabalho possibilita ao estudante uma estreita relação com as questões da saúde do trabalhador objetivando subsidiar e apresentar alternativas capazes de atender as novas exigências legais, educacionais, sociais e de mercado, dando ênfase aos padrões de qualidade que devem marcar o empreendimento educacional, permitir uma prática profissional do técnico em enfermagem na área da saúde ocupacional em prol da promoção, proteção e preservação da saúde dos trabalhadores dentro dos diversos segmentos da economia nacional.

2.5. OBJETIVOS

2.5.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação profissional ao Técnico em Enfermagem, com sólida base técnico-científica e humanística, para exercerem ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde do trabalhador atendendo aos princípios da legislação vigente e aprofundando de conhecimentos em saúde e segurança no trabalho.

2.5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a construção do conhecimento da relação do processo de trabalho-saúde-doença;
- Proporcionar ao Técnico em Enfermagem conhecimentos da legislação vigente em saúde do trabalhador e segurança do trabalho;
- Contribuir para a formação do técnico em enfermagem a exercerem ações de prevenção de acidentes de trabalho nas empresas como também em outras áreas de produção;
- Oportunizar ao técnico de enfermagem o aprendizado de saberes teóricos e práticos de Primeiros Socorros em locais de trabalho;
- Habilitar os Técnicos em Enfermagem para atuarem como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação e reabilitação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- Fornecer ao técnico em enfermagem o aprendizado sobre reinserção no ambiente laboral de trabalhador acidentado.

2.6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

2.6.1. PÚBLICO ALVO

Para ingresso no curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, o candidato deverá ter concluído o curso Técnico em Enfermagem.

2.6.2. FORMA DE ACESSO

De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 31/2011, a admissão no curso dar-se-á por processo seletivo, mediante publicação de Edital, a ser realizado pelo IFPE

Campus Abreu e Lima, podendo ser efetivado por meio de prova, ordem de inscrição, entrevista, aplicação de questionário, sorteio, dentre outras formas previstas no Edital.

Serão oferecidas 40 vagas por turma, com uma entrada por ano. O curso poderá ser ofertado no turno matutino, vespertino ou noturno, com aulas em dois dias da semana.

2.7. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO

LEIS FEDERAIS

- **Constituição Federal de 1988;**
- **Lei nº 9394/ 1996 e suas alterações.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Lei nº 11.741/ 2008 e suas alterações.** Altera dispositivos da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996;
- **Lei nº 11.892/ 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- **Lei nº 13.005/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

DECRETOS

- **Decreto 5.154/2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- **Decreto 5.296/2004.** Regulamenta as Leis nº 10048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.
- **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- **Resolução CNE/CEB nº 04/1999** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Parecer CNE/CEB nº 16/1999** - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Parecer CNE/CEB nº 14/2002** - Responde Consulta sobre a especialização na Educação Profissional Nível Técnico.
- **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- **Parecer CNE/CEB nº 40/2004**. Normas para execução da avaliação, do reconhecimento e da certificação de estudos previstos no Artigo 41 da LDB.
- **Parecer CNE/CEB nº 11/2008**. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- **Resolução CNE/CEB nº 03/2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2008.
- **Resolução CNE/CEB nº 06/2012** – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Parecer CNE/CEB nº 11/2012** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- **Resolução CNE/CEB nº 1/2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- **Resolução CNE/CP nº 1/2021** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, a qual revogou a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.

NORMAS INTERNAS DO IFPE

- **Resoluções IFPE/CONSUP nº 03/2011 e nº 31/2011** - Aprova o Regulamento da oferta de cursos de especialização técnica de Nível Médio.
- Projeto Político Pedagógico Institucional – 2012.

- **Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014.** Organização Acadêmica Institucional define diretrizes para orientar e organizar a vida acadêmica dos *Campi* do IFPE, em observância aos princípios comuns, advindos do Projeto Político Pedagógico Institucional. Atualizada através das Resoluções 63/2014, 46/2015 e 56/2015;
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 5/2015.** Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 06/2015.** Aprova a Sistemática para Realização de Visitas Técnicas; **Resolução IFPE/CONSUP nº 29/2015.** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 36/2015.** Aprova a normatização dos procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o estudante está matriculado.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 39/2015.** Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE;
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 45/2015.** Institui o Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 55/2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 56/2015.** Altera a redação do Art.124, Caput, e inclui o § 11º, no Art. 124, da Organização Acadêmica do IFPE;
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 57/2015.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2014/2018.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 15/2016.** Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.
- **Resolução IFPE/CONSUP nº 5, de 27 de janeiro de 2015 -** Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do IFPE.

LEGISLAÇÃO ASSOCIADA AO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM:

- **Lei nº 7.498/1986** – Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências;
- **Decreto nº 94.406/1987** - Regulamenta a Lei nº 7.4598/1986, que dispõe sobre o Exercício de Enfermagem;
- **Resolução COFEN nº 311/2007**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- **Resolução COFEN nº 421/2012**. Aprova o Regimento Interno do Conselho Federal de Enfermagem e dá outras providências.
- **Resolução COFEN nº 539, 2017**. Revoga o inciso II, do artigo 1º da Resolução Cofen n.º 441/2013.
- **Resolução COFEN Nº 564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- **Resolução COFEN nº 509/2016**. Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico.
- **Resolução COFEN nº 609/2019** – Atualiza no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de especialização técnica de nível médio em Enfermagem concedida aos Técnicos de Enfermagem e aos Auxiliares de Enfermagem;
- **Portaria MTE nº 3214 de 08/06/1978**. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho.
- **NR4, art. 4.4, item 4.4.1 alínea d**. Exige comprovação de Certificado de **conclusão de curso para** técnico de enfermagem que compõem Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

2.8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional formado pela Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho do *Campus* Abreu e Lima ao término do curso deverá ser capaz de aplicar um conjunto de competências nas ações de Enfermagem voltadas para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores atuando com postura ética, empreendedora e autônoma; aplicando as normas de biossegurança e intervindo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

diretamente no processo saúde/doença; evidenciando mais respeito pelo ser humano e pela vida.

Devendo também ter adquirido habilidades e competências para ser capaz de:

- Participar de ações educativas em saúde do trabalhador, adotando metodologia adequada, técnicas de comunicação e habilidade na condução de grupos, com intuito de conscientizar os trabalhadores e conseqüentemente desenvolver uma cultura de prevenção entre eles.
- Colaborar na elaboração e execução de projetos e/ou programas, relacionados à prevenção, minimização, controle e eliminação dos riscos de acidentes do trabalho, das doenças profissionais e das doenças relacionadas com o trabalho, a fim de contribuir com as mudanças necessárias ao processo de trabalho para a promoção da saúde dos trabalhadores;
- Executar as atividades de enfermagem de sua competência, fazendo o registro em documentos específicos, de acordo com as exigências legais, o mapeamento e a relação entre os agravos à saúde do trabalhador e os riscos ambientais, para a preservação da integridade física e psicossocial dos trabalhadores;
- Implementar ações de vigilância em saúde com base nos dados epidemiológicos do ambiente de trabalho e/ou comunidade, a fim de identificar, minimizar e evitar agravos à saúde do trabalhador e promover a melhoria na qualidade de vida.

2.8.1. CAMPO DE ATUAÇÃO

O técnico em enfermagem do trabalho atuará, em empresas públicas e privadas ou em órgãos oficiais, como integrante dos serviços especializados em engenharia de segurança e medicina do trabalho, coparticipando com o enfermeiro no planejamento, programação, orientação e execução das atividades de enfermagem do trabalho, nos três níveis de prevenção, integrando a equipe de saúde do trabalhador.

2.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re)conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou, pelo menos, indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis. Além disso, a intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

A concepção de Organização Curricular do Curso de Especialização Técnica em Enfermagem visa à formação integral e integrada do cidadão. Toda a organização, seleção e direcionamento dos saberes foram pensados com o intuito de formar profissionais com conhecimentos tecnológicos, científicos e cidadãos. O intuito é ir além da qualificação profissional, buscando também a formação humana.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

2.9.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho terá duração mínima de um ano (12 meses) e apresenta uma carga horária de 304 horas de disciplinas teórico-práticas.

A estrutura curricular do Curso é disciplinar, organizadas em dois módulos. Serão ofertadas, por semana, oito aulas teórico-práticas de 60 minutos cada uma. Assim, cada dia terá 04 aulas de 60 minutos.

O ensino das disciplinas será conduzido priorizando atividades que garantam a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa

e a extensão através da participação efetiva dos discentes na construção do processo de aprendizado.

As situações de aprendizagem previstas para cada módulo têm como eixo condutor a prática pedagógica contextualizada, propiciando a vivência de contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho, estimulando a participação ativa do estudante na articulação dos saberes necessários para a ação e busca de soluções para os desafios apresentados, instigando-o a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional.

O Módulo I está organizado em 20 semanas letivas e o Módulo II em 18 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e são desenvolvidos por componentes curriculares estruturados sobre as bases científicas, tecnológicas e humanas, contemplando um conjunto de competências e habilidades, tendo em vista a construção gradativa do saber.

Os módulos estão organizados da seguinte forma:

Módulo I: É composto de 160 horas de disciplinas teórico-práticas, que estão organizadas da seguinte forma:

- Introdução à Segurança do Trabalho – 32h;
- Aspectos Políticos e Legais em Saúde do Trabalhador – 32h;
- Biossegurança na Enfermagem do Trabalho – 32h;
- Histórico e Bioética na Enfermagem do Trabalho – 32h;
- Saúde Mental e Trabalho – 32h.

Módulo II: É composto de 144 horas de disciplinas teórico-prática, que estão organizadas da seguinte forma:

- Noções de Epidemiologia em Saúde do Trabalhador – 16h;
- Patologia Ocupacional – 32h;
- Ergonomia – 16h;
- Programas de Saúde do Trabalhador – 24h;
- Procedimentos Técnicos de Enfermagem na Avaliação de Saúde do Trabalhador – 32h;
- Seminários de Pesquisa – 24h.

A organização dos componentes curriculares será feita de maneira sequencial, sendo as aulas desenvolvidas num período contínuo de dias em cada componente,

conforme disposto na matriz curricular, até o cumprimento de sua carga horária prevista, não havendo assim a concomitância entre eles.

2.9.2. FLUXOGRAMA

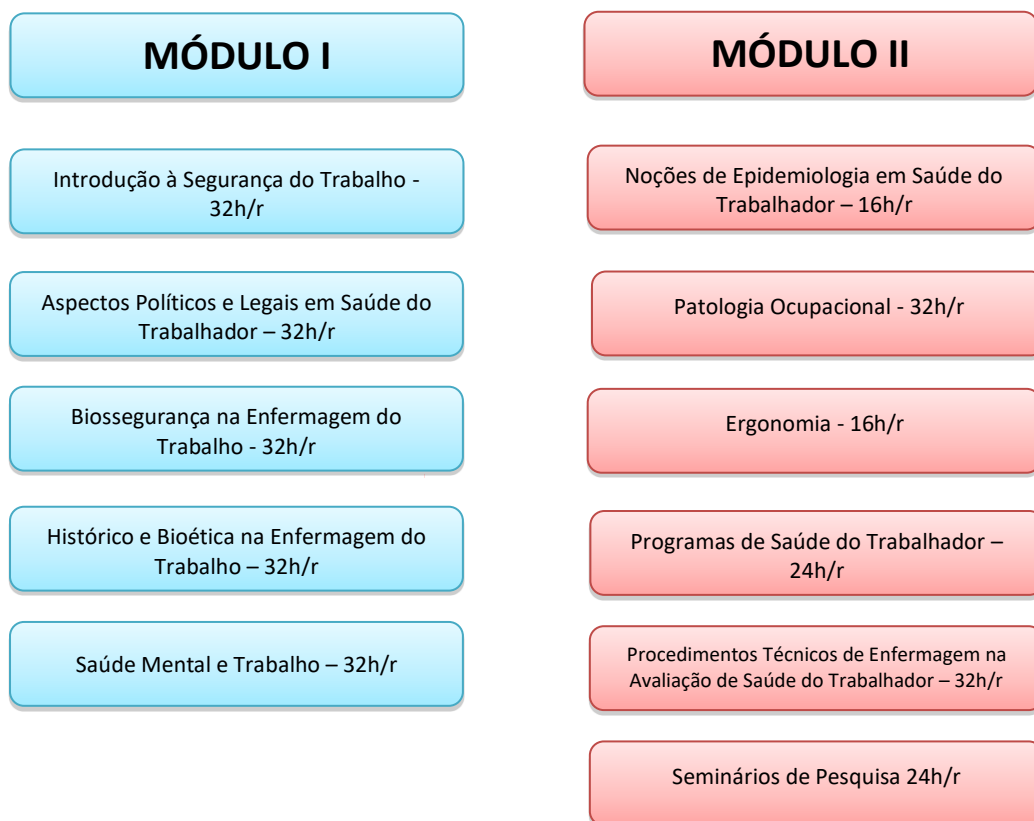


Figura 1 – Fluxograma do curso de especialização técnica em Enfermagem do trabalho.

2.9.3. MATRIZ CURRICULAR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA					 INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Abreu e Lima		
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS ABREU E LIMA Rodovia BR 101 Norte, Rua Projetada - Alto da Bela Vista – CEP:53.500-000 – Abreu e Lima-PE MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM DO TRABALHO Ano de Implantação: 2020.2							
SEMANAS LETIVAS: 20 NO MÓDULO I 18 NO NÓDULO II		TURNO: MATUTINO ou VESPERTINO ou NOTURNO			HORA AULA: 60 MINUTOS		
MATRIZ CURRICULAR							
COMPONENTES CURRICULARES		Nº DE DIAS	CRÉDITOS	CHT		PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
COMPONENTE				h/a	h/r		
MÓDULO I	1. Introdução à Segurança do Trabalho	8	4	32	32	-	-
	2. Aspectos Políticos e Legais em Saúde do Trabalhador	8	4	32	32	-	-
	3. Biossegurança na Enfermagem do Trabalho	8	4	32	32	-	-
	4. Histórico e Bioética na Enfermagem do Trabalho	8	4	32	32	-	-
	5. Saúde Mental e Trabalho	8	4	32	32	-	-
	TOTAL MÓDULO I	40	20	160	160	-	--
MÓDULO II	6. Noções de Epidemiologia em Saúde do Trabalhador	4	4	16	16	-	-
	7. Patologia Ocupacional	8	4	32	32	-	-
	8. Ergonomia	4	4	16	16	-	-
	9. Programas de Saúde do Trabalhador	6	4	24	24	-	-
	10. Procedimentos Técnicos de Enfermagem na Avaliação da Saúde do Trabalhador	8	4	32	32	-	-
	11. Seminários de Pesquisa	6	4	24	24	-	-
	TOTAL MÓDULO II	36	24	144	144	-	-
Carga horária total (em horas-aula)					304h/a		
Carga Horária Total (em horas-relógio)					304h/r		
Total Geral (em horas)					304h		

Quadro 7 - Matriz Curricular

2.9.4. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O Projeto Pedagógico do Curso de Especialização Técnica em Técnico de Enfermagem do Trabalho fundamenta o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas nos princípios estabelecidos no PDI¹ e no PPPI² do IFPE que apontam para a construção do saber, norteadas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando o fortalecimento da articulação da teoria com a prática; pela interdisciplinaridade, considerando que o conhecimento é construído em um processo dialógico permanente com outros conhecimentos; pela contextualização, enquanto transposição didática em que o professor relaciona o conhecimento científico às experiências do estudante, e em consonância com a missão do Instituto Federal de Pernambuco, no atendimento às demandas da sociedade.

A execução do Projeto de Curso será marcada por uma abordagem interdisciplinar que considere a participação do aluno e do professor como elementos indissociáveis nesse processo formador visando possibilitar os requisitos necessários para a construção das competências e habilidades ao perfil de formação do Técnico em Enfermagem do Trabalho. A formação do profissional com o perfil proposto exige que as linhas metodológicas de ensino valorizem a aplicação dos conhecimentos obtidos em aulas teóricas e o desenvolvimento de projetos multidisciplinares. As ações visam superar a fragmentação do saber e proporcionar ao futuro profissional o conhecimento da relação entre sua própria especialidade com as demais áreas do saber.

A condução metodológica deve possibilitar aos estudantes a aquisição de conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvimento das habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los à sociedade por meio de atitudes sociais de cooperação e solidariedade. Sendo assim, os componentes curriculares serão trabalhados de forma contextualizada, transdisciplinar e interdisciplinar, caracterizando assim um processo de construção participativa, utilizando estratégias didáticas motivadoras e diversificadas, em ambientes pedagógicos distintos, podendo envolver:

- Aulas teóricas com utilização de recursos multimídias diversos, visando à apresentação e problematização do conhecimento a ser trabalhado, posterior discussão e troca de experiências;
- Problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;

¹ PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional (2014-2018);

² PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional (2012).

- Aulas práticas em laboratório para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos;
- Seminários, pesquisas, palestras com profissionais da área;
- Visitas técnicas;
- Estudos de caso, elaboração de projetos de pesquisa e extensão para realizar planos de intervenção, a fim de solucionar problemas concretos da sociedade.

Tanto as estratégias didáticas, quanto os conteúdos e bibliografias trabalhadas durante o curso devem passar por constantes avaliações e revisões por parte da equipe pedagógica e docente, visando à melhoria da prática e condução pedagógica do Curso.

2.9.5. EMENTÁRIO

Módulo I

Componente curricular: Introdução à Segurança do Trabalho	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (32h/r) AT (16h/r) AP (16h/r)	
Ementa: Conhecimento da origem do trabalho, sua evolução histórica e os princípios da legislação, oportunizando a reflexão sobre a multicasualidade no processo de evolução. Abordagens de questões diretamente ligadas à valorização do trabalhador caracterizando-o como elemento humano e humanizado, facilitador do sucesso das organizações. Riscos ambientais.	
Referências Básica: MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio de. Manual de segurança e saúde no trabalho . São Paulo, LTr, 2015. NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e saúde no trabalho . São Paulo, Método, 2016. PINTO, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século 20 . São Paulo, Expressão Popular, 2013.	
Referências Complementares: CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes . Recife, ATLAS, 2016. SCALDELAI, Aparecida Valdinéia, Et al. Manual prático de saúde e segurança do trabalho . São Palo, Yends, 2012. MENEZES, João Salvador Reis. Normas regulamentadoras – NRs em perguntas e respostas . São Paulo: LTr. 1999.	

Componente curricular: Aspectos Políticos e Legais em Saúde do Trabalhador	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (32h/r) AT (16h/r) AP (16h/r)	

<p>Ementa: A Constituição Federal de 1988 e a Saúde e Segurança do Trabalho. A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e Saúde e Segurança do Trabalho. Direitos constitucionais do trabalhador acidentado. Segurança do trabalho no direito previdenciário. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Aspectos jurídicos das seguintes normas regulamentadoras da segurança e saúde do trabalho: NR-01(Disposições Gerais); NR-03 (Embargo e Interdição); NR-04 (SESMT); NR-05 (CIPA); NR-15 (Atividades e Operações Insalubres); NR-16 (Atividades e Operações Perigosas); NR-28 (Fiscalização e Penalidades). Noções sobre responsabilidade civil, criminal e por dano moral em acidentes de trabalho. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho.</p>
<p>Referências básicas:</p> <p>BRASIL. Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis Trabalhistas. Ministério do Trabalho e Emprego. República Federativa do Brasil, Brasília, 1943.</p> <p>BRASIL. Lei 8.213. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Ministério da Previdência Social. República Federativa do Brasil, Brasília, 1991.</p> <p>MALTA, Cynthia Guimarães Tostes. Vade mecum Legal do Perito de Insalubridade e Periculosidade. 1ed. São Paulo: LTr, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. Proteção jurídica a saúde do trabalhador. São Paulo: LTr, 1998.</p>
<p>Referências complementares:</p> <p>SALGADO. Insalubridade e Periculosidade: aspectos. São Paulo: Fundacentro, 1974.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTr, 1998.</p> <p>MARTINS, P. Direito da Seguridade Social. 32 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 584 p.</p> <p>MARTINS, P. Direito do Trabalho. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 895 p.</p> <p>RIBEIRO, J. O. X. Auxílio Doença Acidentário: Como ficam o Empregado e o Empregador com o NETP E o FAP. Curitiba: Juruá, 2010. 177 p.</p> <p>MENEZES, João Salvador Reis. Normas regulamentadoras – NRs em perguntas e respostas. São Paulo: LTr. 1999.</p> <p>BOTELHO, Afonso. Normas internacionais. s.l., GEPAIA, s.d.</p>

Componente curricular: Biossegurança na Enfermagem do Trabalho	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (32h/r) AT (16h/r) AP (16h/r)	
Ementa: Nesta disciplina serão abordadas noções de biossegurança, normas regulamentadoras como a NR 06 e a NR – 32 , doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico e Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).	
Referências Básica:	
CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem do Trabalho . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.	
HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Julia Marques; SCHUCK, Janete da Silva (orgs.) A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores . 2 ed. Goiânia: AB, 2001.	
KURCGANT,Paulina(coordenadora). Gerenciamento em Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
Referências Complementares:	
ARAUJO, Giovanni Morais. Legislação de segurança e saúde ocupacional . São Paulo: GVC, 2006.	

HOEPPNER, Marcos Garcia. **Normas Regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Icone, 2006.
 MANUAIS DE LEGISLAÇÃO. **Segurança e Medicina do Trabalho**. Recife, Atlas, 2013.

Componente curricular: Histórico e Bioética na Enfermagem do Trabalho	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (32h/r) AT (16h/r) AP (16h/r)	
Ementa: Estuda os aspectos históricos e ético-legais que estruturam o processo de trabalho em saúde e conferem significado social à Enfermagem do Trabalho enquanto ciência e profissão.	
Referências Básicas: CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem do Trabalho . Rio de Janeiro, GUANABARA KOOGAN, 2017. OGUISSO, Taka (org.) Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem . 1 ed. São Paulo: Manole, 2014. OGUISSO, Taka Zoboli. Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e Saúde . 1. ed. Manole, 2006.	
Referências Complementares: FILHO, Isac Jorge. Bioética: fundamentos e reflexões . 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu 2017. VEATCH, Robert M. Bioética . Pearson, 2014. PORTO, Fernando, AMORIN, Wellington. História da Enfermagem . 2ª ed. São Caetano do Sul, SP. Ed. Yendis. 2013. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . Recife, Revistas dos Tribunais, 2016. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 564/2017 , que aprova o novo Código de Ética da Enfermagem brasileira. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html .	

Componente curricular: Saúde Mental e Trabalho	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (32h/r) AT (16h/r) AP (16h/r)	
Ementa: Discute o papel da Enfermagem no acolhimento das questões de Saúde Mental/sofrimento psíquico do trabalhador, como o ambiente laboral pode ser nocivo para a Saúde Mental do indivíduo e meios para promover a Saúde Mental em ambientes de trabalho.	
Referências Básica: FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia . São Paulo, Artmed, 2015. MOTA, Míriam Cristina Zaidan. Psicologia aplicada em segurança do trabalho . São Paulo, LTr, 2015. OLIVEIRA, Cassio Fernandes de; SILVA, Milena Oliveira da; FERNANDES, Almesinda. Psicologia e relações humanas no trabalho . Goiânia, AB, 2015.	
Referências Complementares: LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Psicologia do trabalho: Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais . São Paulo, SARAIVA, 2008. WAGNER III, John A; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: Criando vantagem competitiva . São Paulo, SARAIVA, 2012. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações . São Paulo, SARAIVA, 2012. ALVARENGA, Rúbia Zanotelli de. Direitos da personalidade do trabalhador e poder . São Paulo, LTr, 2013.	

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION – APA. **Dicionário de psicologia**. São Paulo, Artmed, 2015.

Módulo II

Componente curricular: Noções de Epidemiologia em Saúde do Trabalhador	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (16h/r) AT (8h/r) AP (8h/r)	
Ementa: A disciplina discute conhecimentos sobre epidemiologia e sua aplicação na Prática da Enfermagem do Trabalho. Discorre sobre os determinantes e condicionantes sócio-econômico, político e cultural do processo saúde e doença, avalia os indicadores de saúde loco-regionais e apresenta os sistemas de registros de saúde dos trabalhadores destacando a importância das notificações compulsórias.	
Referências Básica: PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia . Atheneu, 2009. ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução a Epidemiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
Referências Complementares: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica . 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Epidemiologia e serviços de saúde . Brasília: MS. 2003 - 2004. TIETZMANN, Daniela. Epidemiologia . São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014. BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e o processo saúde-doença.(livro eletrônico) . Curitiba: InterSaber, 2016. FRANCO, Laércio Joel. Fundamentos de epidemiologia . 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011.	

Componente curricular: Patologia Ocupacional	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (32h/r) AT (16h/r) AP (16h/r)	
Ementa: Analisa a inserção do ser humano, enquanto sujeito social, no mundo do trabalho e suas inter-relações, na determinação dos níveis de saúde e qualidade de vida. Desenvolve a compreensão sobre a atuação do profissional de saúde/Enfermagem na área de saúde ocupacional.	
Referências Básica: CARVALHO, G. M., Enfermagem do Trabalho , editora: 2ª Ed.Guanabara Koogan, 2014. MENDES, René, Patologia do trabalho , 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais . 2 ed. São Paulo, SP :ÉRICA, 2014.	
Referências Complementares: KLAASSEN, Curtis D.; WATKINS, John B. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull . Porto Alegre, AMGH, 2012. ROSSETE, Celso Augusto. Segurança e higiene do trabalho . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. GONÇALVES, Danielle Cavalho. Manual de segurança e saúde no trabalho LT , 2015.	

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
 SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 7 ed. São Paulo, SP: LT, 2016.

Componente curricular: Ergonomia	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (16h/r) AT (8h/r) AP (8h/r)	
Ementa: A disciplina estuda o surgimento da Ergonomia, sua definição e aplicabilidade nos ambientes laborais. Detalha como identificar e avaliar os riscos ergonômicos e propõe medidas de prevenção para ambientes laborais.	
Referências Básicas: IIDA, Itiro; BUARQUE, LIA. Ergonomia . São Paulo, BLUCHER, 2016. COLLET, Neusa. Manual de ergonomia . Porto Alegre, BOOKMAN, 2008. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO. Segurança e Medicina do Trabalho . Recife, Atlas, 2013.	
Referências Complementares: LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de Vida no Trabalho . São Paulo, Atlas, 2016. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, T. MARK. Princípios de anatomia e fisiologia . Recife, GUANABARA KOOGAN, 2013. CARVALHO, G. M., Enfermagem do Trabalho , editora: 2ª Ed.Guanabara Koogan, 2014. MENDES, René, Patologia do trabalho , 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais . 2 ed. São Paulo, SP :ÉRICA, 2014.	

Componente curricular: Programas de Saúde do Trabalhador	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (24h/r) AT (12h/r) AP (12h/r)	
Ementa: Estudo de Programas voltados para a promoção e prevenção de doenças e manutenção da saúde dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.	
Referências Básicas: CARVALHO, G. M., Enfermagem do Trabalho , editora: 2ª Ed.Guanabara Koogan, 2014. LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de Vida no Trabalho . São Paulo, Atlas, 2016. TEIXEIRA, Jorge. Planejamento e gestão do programa de controle médico de saúde ocupacional . São Paulo: Editora Atheneu, 2016.	
Referências Complementares: TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, T. MARK. Princípios de anatomia e fisiologia . Recife, GUANABARA KOOGAN, 2013. MENDES, René, Patologia do trabalho , 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais . 2 ed. São Paulo, SP :ÉRICA, 2014.	

Componente curricular: Procedimentos técnicos de enfermagem na Avaliação de saúde do trabalhador	Créditos: 8
---	-------------

Pré-requisito: -
Carga horária teórico prática: Total (32h/r) AT (16h/r) AP (16h/r)
Ementa: Neste componente serão abordados os procedimentos técnicos de enfermagem na avaliação de saúde do trabalhador, ou seja, assistência de enfermagem, exames e procedimentos e conhecimentos básicos que habilitem o estudante a aplicação de técnicas de primeiros socorros em situações de emergência nas empresas.
Referências Básicas: CARVALHO, G. M., Enfermagem do Trabalho , editora: 2ª Ed.Guanabara Koogan, 2014. POTTER, Patricia A. Fundamentos de Enfermagem . Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2017. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar . IÁTRIA, 2016
Referências Complementares: BRASIL. Protocolo de intervenções para o SAMU 192 – Suporte básico de vida . Brasil: Ministério da Saúde, 2016. KARREN, Keith J. Primeiros socorros para estudantes . 10ª ed. Barueri, SP: MANOLE, 2013. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Primeiros socorros . Iátria, 2010. NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. DEPARTAMENTO NACIONAL. Primeiros Socorros . SENAC NACIONAL, 2014.

Componente curricular: Seminários de Pesquisa	Créditos: 8
Pré-requisito: -	
Carga horária teórico prática: Total (24h/r) AT (8h/r) AP (16h/r)	
Ementa: Exposição das normas técnicas para elaboração de materiais informativos como cartilha, panfleto, folder, revista, quadrinhos, apresentação em slides, dramatização, dinâmica, entre outros. Produção de material educativo, a partir do conhecimento específico na área de saúde e segurança do trabalho, voltado para trabalhadores como público alvo.	
Referências Básicas: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de Texto: Para estudantes universitários . Recife, VOZES, 2014. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto: Série Manuais Acadêmicos . Recife, VOZES, 2014. BORBA, Francisco S. Dicionário UNESP do português contemporâneo . São Paulo, UNESP, 2011.	
Referências Complementares: SARMENTO, Leila Lauer. Oficina de Redação . Recife, Moderna, 2009. GRESSLER, Lori Alice. Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios . São Paulo, Edições LOYOLA, 2007. BECHARA, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa . Rio de Janeiro, Nova fronteira, 2011.	

2.10. ACESSIBILIDADE

A concepção de acessibilidade adotada no curso contempla tanto a acessibilidade arquitetônica e urbanística na edificação – incluindo instalações, equipamentos e

mobiliário –, quanto a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos.

Do ponto de vista da acessibilidade arquitetônica e urbanística, o campus Abreu e Lima conta com os recursos necessários ao atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo:

- Rampas para acesso a usuários de cadeiras de rodas;
- Estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência;
- Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeira de rodas.

Quanto à acessibilidade pedagógica, é importante prever recursos que possibilitem a acessibilidade de conteúdo, o que supõe, além de profissionais qualificados, mobiliário e materiais didáticos e tecnológicos, adequados e adaptados, que viabilizem o acesso aos conhecimentos e o atendimento a esse público. Para isso, quando forem identificados estudantes deficientes matriculados, o curso contará com o apoio da Coordenação de Políticas Inclusivas (COPI), do Núcleo de Apoio a Pessoas com Deficiência (NAPNE), da Assessoria Pedagógica (ASPE) e dos Serviços de Psicologia e Assistência Social.

Tais condições visam à eliminação de barreiras de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas com deficiência, ou seja, a garantia da oferta de uma educação que respeite as diferenças e promova a igualdade do ponto de vista dos direitos da pessoa humana.

2.11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O IFPE – *Campus* Abreu e Lima validará ao histórico do aluno conhecimentos e experiências anteriores no prazo máximo de cinco anos ou paralelamente adquiridos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, considerando-se estudos presenciais e à distância. Deverão ser pré-definidos, no calendário acadêmico, os prazos para solicitação do aproveitamento de estudos, mediante apresentação dos documentos comprobatórios e análise pela coordenação de curso da equivalência curricular e possibilidade de dispensa de disciplinas. Quando necessário, será criada comissão formada por dois professores especialistas e o coordenador de curso, os quais elaborarão mecanismos de avaliação

e validação dos conhecimentos e/ou experiências adquiridas anteriormente, conforme determinações da Organização Acadêmica vigente.

2.12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

2.12.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação do ensino e aprendizagem que deve nortear o sistema de avaliação do IFPE é a de uma *avaliação formativa e diagnóstica*, deixando de ter função apenas de verificação de apreensão de conteúdo (PDI IFPE, 2014-2018).

A avaliação é processual, formativa e contínua, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas.

O processo de avaliação da aprendizagem do Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho do Campus Abreu e Lima será orientado pelo que preconiza a Organização Acadêmica do IFPE e estabelece:

Art. 141 O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação:

I - da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação;

II - da eficácia dos recursos didáticos adotados;

III - da necessidade de se adotarem medidas para a recuperação paralela da aprendizagem;

IV - da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação do desempenho da aprendizagem será efetuada em cada componente curricular através de atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiência, produção de textos, execução de projetos e outros instrumentos que estejam definidos nos Planos de Ensino de cada componente curricular, nos termos da Organização Acadêmica em vigor.

Sendo necessário ao estudante a obtenção de 60% de aproveitamento para que o mesmo seja aprovado em cada Componente. Será obrigatória uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades escolares previstas para cada Componente Curricular, sendo considerado reprovado na disciplina o estudante que se ausentar por um período superior a 25% da carga horária da mesma. Para fins de registros, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0,0 a 10,0, considerado aprovado por média o estudante que obtiver média igual ou superior a seis (6,0).

2.13. CERTIFICADO

Ao estudante que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares que compõem os módulos (totalizando 304 horas), será conferido o certificado de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho com validade nacional.

2.14. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O IFPE Campus Abreu e Lima, através da Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos e alinhado com o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP Nº 54 de 15 de dezembro de 2015, busca implementar formas de acompanhamento dos ex-estudantes do Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, na perspectiva de conhecer sobre seu ingresso no mundo do trabalho e suas dificuldades acadêmicas.

Assim, a Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos providenciará, através da aplicação de questionários, um cadastro dos egressos do Curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, constituindo-se um banco de dados que servirá de fonte de pesquisa para subsidiar mudanças no curso que possam minimizar a evasão, repetência, bem como, adequar o curso a realidade socioeconômica do local e da região, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem para a atualização e melhoria do curso.

3. CAPÍTULO II – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

3.1. CORPO DOCENTE

Nº	DOCENTE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	COMPONENTE CURRICULAR
1	Maria Luísa Corrêa Muniz	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado	DE	Introdução à Segurança do Trabalho, Patologia Ocupacional, Procedimentos técnicos de enfermagem na Avaliação de saúde do trabalhador. Noções de Epidemiologia em Saúde do Trabalhador, Biossegurança na Enfermagem do Trabalho, Histórico e Bioética na Enfermagem do Trabalho, Programas de Saúde do Trabalhador.
2	Ângela Valéria de Amorim	Bacharelado em Enfermagem	Doutoranda	DE	
3	Patrícia Maria de Oliveira Andrade Araújo	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE	
4	Marcela Lourene Correia Muniz	Bacharelado em Enfermagem	Mestranda	DE	
5	Joana D'arc Lyra Batista	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE	
6	Marcelle Lima Guimarães	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutoranda	DE	
7	Danielle Mota Bastos	Bacharelado em Enfermagem	Especialista	DE	
8	Suzana Santos da Costa	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Mestrado	DE	
9	Michelline Santos de França	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	DE	
10	Pauline Cristine da Silva Cavalcanti	Bacharelado em Enfermagem	Doutoranda	DE	
11	Camilla Maria Ferreira de Aquino	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutoranda	DE	
12	Yole Matias Silveira de Assis	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	DE	
13	José Alex Alves dos Santos	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	DE	
14	Patrícia Carly	Engenharia Civil	Doutoranda	DE	Ergonomia
15	José Roberto Júnior	Bacharelado em Direito	Mestrando	DE	Aspectos Políticos e Legais em Saúde do Trabalhador
16	Márcio Carneiro de Albuquerque	Psicologia	Doutorando	DE	Saúde Mental e Trabalho

Quadro 8 - Relação do Corpo Docente

3.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nº	Servidor	Formação profissional	Função
1	Rafaella Cristine da Silva Albuquerque	Graduação em Pedagogia	Pedagoga
2	Tasia Pereira de Lima	Graduação em Psicologia	Psicóloga
3	Maria José Rodrigues da Silva	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária
4	Mariana Souto Maior de Oliveira	Técnica de Segurança e Engenharia Ambiental	Assistência Estudantil
5	Bárbara Mirela de Holanda	Graduação em Serviço social	Assistente social
6	Jéssica Fernanda Nunes de Santana Borges	Graduação em Pedagogia	Coordenadora de Registros Acadêmicos
7	Cleilton Pereira	Graduação em Administração	Direção de Administração e Planejamento
8	Jaqueline Severina Barbosa de Moraes	Licenciatura em História	Técnica em Assuntos Educacionais

Quadro 9 – Relação do corpo técnico-administrativo

3.3. POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO ADMINISTRATIVOS

O IFPE possui um Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e demais servidores a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação

específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

4. CAPÍTULO III – BIBLIOTECA E INFRAESTRUTURA

4.1. BIBLIOTECA

A estrutura da Biblioteca deverá proporcionar aos estudantes do curso um acervo básico e complementar com acervo específico e atualizado, de conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado.

A estrutura mínima esperada da Biblioteca para operar seus serviços, é oferecer um sistema completamente informatizado, que possibilite fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca, oferecendo serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Desta forma, a biblioteca deverá funcionar em consonância com a Política do IFPE, possibilitando fácil acesso ao acervo da biblioteca, com serviço de consulta e empréstimo.

4.1.1 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

4.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Para que os objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso sejam alcançados, a instituição deverá oferecer aos professores e estudantes instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico que gerem oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências conforme especificado nos quadros abaixo.

4.2.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para o andamento do curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, a sede definitiva do IFPE Campus Abreu e Lima dispõe de infraestrutura física

e organizacional que atende adequadamente as necessidades do curso. Inicialmente está assegurada a infraestrutura especificada a seguir:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
ÁREAS COMUNS	
Sala de Direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da Coordenação da Assistência Estudantil	01
Sala da Coordenação de Registro Acadêmico, Diplomação e Turnos	01
Sala da diretoria de pesquisa e extensão	01
Sala de Controle de estágios	01
Sala da Assessoria Pedagógica	01
Sala de Professores	01
Sanitários	04
Área de lazer / convivência	01
Auditório	01
Setor de Registro Acadêmico, Diplomação e Turnos	01
Sala de informática	01
Biblioteca	01
Reprografia	01
ÁREAS DO CURSO	
Sala da Coordenação do Curso	01
Sala de Professores	01
Salas de aula para o curso	01
Laboratórios: 1: Informática 2: Enfermagem 3: Segurança do Trabalho	03
Sala de Pesquisa/ Reunião/ Atendimento ao Estudante	01

Quadro 10- Dependências dos ambientes educacionais e administrativos disponibilizados para o curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho.

4.2.2. INFRA ESTRUTURA DA BIBLIOTECA: MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

BIBLIOTECA DO IFPE – <i>Campus</i> Abreu e Lima – 491,23 m²		
ITEM	Área do Acervo (climatizada)	153,50 m²
	Área de Estudos (climatizada)	180,15 m²
	Área de cabines de computadores/consulta (climatizada)	25,59m²
	Área Administrativa	68,57 m²
MOBILIÁRIO		QUANTIDADE
1	Estantes do acervo – dupla face	02
2	Mesas para estudo – redonda (salão)	12
3	Mesas estudo em grupo	02
4	Mesas para trabalhos internos	03
5	Cadeiras	106
6	Arquivo	02
7	Armários	07
8	Escaninhos	04
9	Estantes ‘guarda-bolsas’	02
10	Estantes de apoio ao processo técnico	04
11	Estação de trabalho	04
12	Balcão de atendimento	01
13	Carrinhos de reposição dos livros	05
14	Guarda-volumes	48
EQUIPAMENTOS		
15	Computadores com acesso a internet	15
16	Computadores com acesso acervo	02
17	Computadores de uso interno	08
18	Computadores no balcão de atendimento	02
19	Impressora Kyocera KM 2820	01
20	Ar condicionados (ARC) 18000 Btu’s	07
21	Ar condicionados (ARC) 30000 Btu’s	02
22	Ar condicionados (ARC) 60000 Btu’s	05
RECURSOS HUMANOS		
23	Bibliotecário / Documentalista	01
24	Auxiliar Administrativo	01

Quadro 11 - Infraestrutura Biblioteca Campus Abreu e Lima

4.2.3 LABORATÓRIOS**I – Laboratório de Informática**

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Bancadas para dois alunos 1,55x0,85m	20
Cadeira Fixa com encosto baixo	40
Armário em Aço 1,80x 0,80x0,35m	02
Mesa Professor	01
Cadeira Professor	01
Quadro	01
Armário para o computador	01
Projeter Multimídia 2000lm	01
Tela Projeção	01
Computador	40
Monitor LCD	40
Estabilizador	40
Softwares com programas específicos da Área	-

Quadro 12 - Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática

II – Laboratório de Enfermagem

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Ar condicionado	02
Dispensador de papel toalha	02
Dispensador de sabonete líquido	02
Smart Tv, LED 55 polegadas	01
Conjunto de caixas de som (3 tamanhos diferentes)	01
Mesa para refeição	01
Mesas auxiliares pequenas sem gavetas	03
Mesa pequena com rodas inox	01
Mesa semicircular com rodas	01
Mesa cirúrgica	01
Mesa auxiliar retangular	01
Mesa de Mayo	02
Mesa ginecológica	01
Camas de uso hospitalar com regulador de decúbito	04
Colchões	04
Berços hospitalares	02
Escada de dois degraus	02
Suporte de soro	04
Biombos	03
Cadeira de rodas	01
Cadeira de rodas para banho	01
Cadeira para coleta de sangue	01
Foco de luz ginecológica	01
Simuladores de treinamento de RCP para recém-nascidos	02
Cilindros de oxigênio	03
Balanças para adulto	02
Lixeiro com tampa	01
Bacias grandes	02
Cuba rim	07
Bandejas pequenas	02
Bandejas médias	02
Bandejas Grandes	02
Bandeja pequena inox	01
Estetoscópios	12
Esfigmomanômetro tipo aneroide infantil	03
Esfigmomanômetro tipo aneroide adulto	11
Medidores de glicose no sangue	04
Sonnar	01
Travesseiros	04
Laringoscópio	01

Oftalmoscópios	04
Réguas antropométricas	02
Modelos para punção de coto umbilical	02
Modelos anatômicos do aparelho reprodutor masculino	04
Modelo anatômico da coxa	01
Suporte para caixa de material perfuro-cortante	02
Suportes de soro infantil	02
Suporte saco hamper	01
Monitores de sinais vitais	03
Bomba de infusão	01
Eletrocardiógrafo	01
Desfibrilador	01
Prancha de emergência	01
Manequim adulto	01
Manequim bebê bissexuado	01
Manequins adultos sexo feminino	02
Balança infantil comum	01
Modelos anatômicos do colo uterino	11
Modelo anatômico das mamas	01
Modelo anatômico simulador de parto	01
Modelo anatômico simulador de exame ginecológico	01
Manequim controlador de ausculta cardiopulmonar digital	01
Modelo anatômico tipo braço artificial com cadeia venosa saliente	02
Simuladores torso adulto para treinamento de RCP masculino	02
Tesouras Mtzembbaum curva 18 cm	02
Aparadeiras	02
Baldes	02
Jarra	01
Papagaio de plástico	01
Bandejas plásticas	02
Frasqueira de primeiros socorros	01
Depósito de plástico retangular pequeno com tampa	01
Jogos de cânula de Guedel	06
Conjunto de Lençóis	05
Campos cirúrgicos	20
Pinça anatômicas dente de rato 14 cm	03
Pinças anatômicas dente de rato 16 cm	04
Pinça anatômica de dissecação 18 cm	02
Pinça anatômica de dissecação 16 cm	02
Pinças Cheron 24 cm	09
Pinças Crile reta 14 cm	13
Pinças Crile reta 16 cm	08
Pinças Backhaus 13 cm	20
Pinças rochester pean reta 18cm	06

Pinças Rochester pean reta 16 cm	07
Pinças Kelly reta 14 cm	08
Pinças Halstead mosquito curva 12 cm	09
Pinças Halstead mosquito reta 10 cm	08
Pinça Crile curva 14 cm	10
Cabo de bisturi nº04	02
Cabo de bisturi nº 03	02
Cabo de bisturi nº 07	02
Pinça Kelly curva 14 cm	09
Pinça Rochester pean curva 16 cm	03
Pinça Rochester pean curva 18 cm	01
Pinça Allis 18 cm	08
Pinça Allis 15 cm	03
Afastadores	04
Pinça Collin coração 16 cm	06
Pinça Kocher curva 18 cm	01
Porta agulha Mayo hegar 14 cm	04
Porta agulha Mayo hegar 18 cm	03
Porta agulha Mathou 14 cm	02
Tesouras cirúrgicas reta fina de 15 cm	02
Tesouras Mayo stille reta 15 cm	02
Tesouras Mayo stille curva 15 cm	02
Tesouras Metzembbaum reta 20 cm	02
Martelo Taylor 20 cm	01
Modelo anatômico torso humano com órgãos	01
Modelos anatômicos da figura muscular sexuada	02
Modelos anatômicos da figura muscular assexuada	02
Modelos anatômicos do sistema circulatório	02
Modelos anatômicos do sistema respiratório	02
Modelos anatômicos do sistema digestório	02
Modelos anatômicos do sistema urinário	02
Modelos anatômicos da pélvis masculina	02
Modelos anatômicos da pélvis feminina	02
Modelos anatômicos da cabeça	05
Modelos anatômicos do cérebro e suprimento arterial	10
Modelos anatômicos da pele ampliada	03
Modelos anatômicos do neurônio motor humano	02
Modelos anatômicos da articulação do quadril	05
Modelos anatômicos da articulação da mão	05
Modelos anatômicos da articulação do pé	05
Modelos anatômicos da articulação do joelho	05
Modelos anatômicos da articulação do cotovelo	05
Modelos anatômicos do coração	02

Modelos anatômicos da artéria e veia	02
Modelos anatômicos com ossos, músculos, ligamentos e nervos	05
Modelos anatômicos da coluna vertebral	02
Esqueletos padrão	03
Modelos anatômicos do braço muscular	05
Bancadas móveis	09
Bancada fixa com 2 pias, 2 torneiras	01
Móvel para guarda de objetos pessoais	01
Armário para soluções e insumos	01
Banquetas	40
Lixeiro com tampa	02
Dispensador de papel toalha	01
Dispensador de sabonete líquido	01

Quadro 13 – Equipamentos e materiais do Laboratório de Enfermagem

III – Laboratório de Segurança do Trabalho

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DO LABORATÓRIO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Carreta de CO ₂ : carreta com capacidades de carga de 25 kg, sobre rodas	01
Carreta de água Pressurizada	01
Carreta de espuma mecânica	01
Chave dupla de 1 ½ x 2 ½: diâmetro	04
Conjunto esguicho para monitor canhão	01
Esguicho jato sólido	02
Extintor de água - 10l	-
Extintor de pó químico seco - 6kg	04
Extintor de pó químico seco - 8kg	04
Extintor de - 10l	-
Extintor de água - 10l	-
Esguicho para espuma mecânica	01
Proporcionador para espuma mecânica	01
Mangueira de combate a incêndio	02
Mangueira de combate a incêndio	02
Líquido Gerador de Espuma	01
Paquímetro	02
Transferidor de ângulo.	02
Câmera Digital	02
Cartão de Memória	02
Balança digital de vidro	01
Balde de plástico	05
Bandeja para pintura	05
Cronômetro	05
Fita métrica (flexível)	06
Fita métrica	02
Dosímetro de ruído contínuo e com função decibelímetro	06

Calibrador acústico digital	02
Decibelímetro Sonoro Digital	06
Detector de Oxigênio Portátil	03
Medidor de vibração digital	02
Medidor de stress térmico com display duplo de cristal líquido (LCD) de 3 ½ dígitos	06
Termo higo-anemômetro luxímetro Display de Cristal Líquido (LCD): multicanal com dígitos de 8mm de altura	04
Luxímetro digital	09
Monitor multigás	08
Monitor de luz ultravioleta UV	01
Bomba Digital Programável de Amostragem de Poeira e Gases com Display	07
Ciclone em nylon 10 mm com suporte	03
Calibrador de fluxo para bombas de amostragem	01
Suporte cassete	03
Kit suporte tubo para bomba de amostragem de poeiras e gases	03
Bomba Digital Programável de Amostragem de Poeira e Gases com Display	01
Calibrador de fluxo para bombas de amostragem.	03
Pacotes com 10 und de tubos de carvão ativo	05
Pacotes com 10 und de tubos de sílica gel	05
Cassetes 3 Secções	50
Imobilizador de cabeça impermeável adulto	04
Kit para simulação de feridas	02
Aparelho de pressão arterial esfigmomanômetro - heine - gamma gp, tamanho adulto (14x58cm - circunferência: 29-41cm);	20
Oxímetro de pulso de dedo - rossmax - sb100 fingertip	02
Estetoscópio profissional - spirit - magenta perolizado – adulto	20
Modelo de esqueleto - anatomic - 85cm. Modelo confeccionado em resina plástica rígida, composto por: articulações;calota craniana; coluna vertebral; membro superior; membro inferior; eixo axial. Acompanha suporte cromado.	01
Torso muscular luxo - anatomic - 85cm com 24 partes. modelo de torso muscular luxo, com órgãos internos e 24 partes. Confeccionado em resina plástica. Apresenta: musculatura superficial; cabeça subdivida removível; coluna exposta com vértebra removível; órgãos abdominais e torácicos.	01
Fluxômetro de oxigênio para rede canalizada - unitec - fx010	01
Cilindro de oxigênio em alumínio - 1,7 litros sem carga	01
Kit umidificador p/ oxigênio - frasco pvc 250 ml e máscara adulto - unitec - ud211	01
Kit cipa completo é confeccionado em tecido 100% poliamida, possui o fecho em velcro, alças para transporte podendo fixa-las em algo, como em uma parede. Internamente traz bolsa plástica transparente para armazenar talas de imobilização, colar, etc	03
Colar cervical ambu perfit ace 16 posições	02
Ambu adulto em silicone com reservatório	10

Desfibrilador externo automático (dea) com função manual - Ísis pro	02
Simulador de intubação adulto – eletrônico	01
Lanterna de pupila	02
Manequim rcp adulto	02
Máscara de rcp descartável	04
Tala com velcro: p, m, g e gg	02
Torniquete elástico	04
Aspirador manual de secreção	02
Bolsa p/ gelo flexível ortopédica contusões torções pequena	02
Analizador bioquímico portátil para testes remotos accutrend plus.	02
Tiras para teste de glicose para aparelho accutrend plus – Roche	02

Quadro 14- Equipamentos e materiais do Laboratório de Segurança do Trabalho

Para que os objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso sejam alcançados, a instituição deverá oferecer aos professores e estudantes instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências conforme especificado nos quadros abaixo.

5. REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL. **Acidentes de trabalho matam 2,3 milhões de pessoas por ano, diz OIT**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-04/acidentes-de-trabalho-matam-23-milhoes-de-pessoas-por-ano-no-mundo-diz>>. Acesso em 27 de abr. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Seção II da Saúde, artigos 196 a 200**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb003_08.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008**. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 9 de maio de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14428-pceb039-04&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 40, de 8 de dezembro de 2004**. Normas para execução da avaliação, do reconhecimento e da certificação de estudos previstos no Artigo 41 da

LDB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb040_04.pdf>

Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 6, de 6 de março de 2012.** Consulta sobre as atividades desenvolvidas por professores de estabelecimentos de Educação Básica para fins de reconhecimento dos seus direitos previdenciários. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10354-pceb006-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Parecer CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria SETEC/MEC nº 20, de 27 de junho de 2013.** Dispõe sobre a Tabela de mapeamento de cursos técnicos para oferta na forma subsequente por intermédio da Bolsa-Formação Estudante e correlação com cursos de graduação. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=69&data=28/06/2013>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Curso Técnicos de Nível Médio.** Brasília: MEC; SETEC, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.** Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978.** Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 590 de 28 de abril de 2014.** Altera a Norma Regulamentadora nº 04 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

_____. **Portaria nº 397, de 9 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm>. Acesso em: 27 abr. 2020.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com

necessidades específica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.459/1986, que dispõe sobre o Exercício de Enfermagem. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do Exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marisa (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005. p.84.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 311 de 09 de setembro de 2007.** Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html>. Acesso em: 24 mar. 2021.

_____. **Resolução COFEN nº 421, de 15 de janeiro de 2012.** Aprova o Regimento Interno do Conselho Federal de Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4212012_8670.html>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução COFEN nº 509, de 15 de março de 2016.** Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2_39205.html>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução COFEN nº 539, de 7 de março de 2017.** Revoga o inciso II, do artigo 1º da Resolução Cofen n.º 441/2013. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5392017_49805.html>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução COFEN nº 564 de 06 de novembro de 2017.** Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

<https://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/subsequente/seguranca-do-trabalho/projeto-pedagogico/ppc_seguranca_subsequente.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUNDACENTRO. **Brasil registra 17 mil mortes e 4 milhões de acidentes de trabalho.** Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/noticias/detalhe-da-noticia/2019/4/acoes-regressivas-gestao-de-riscos-e-impacto-dos-acidentes-de-trabalho-foram-temas-de-debate>. Acesso em 27 de abr. 2020.

IFPE. Campus Recife. **Projeto Pedagógico do Curso de Segurança do Trabalho.** Recife, PE, 2014. Disponível em:

IFPE. **Organização Acadêmica do IFPE.** Recife, PE, 2014. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/campus/pesqueira/o-campus/documentos/organizacao-academica-institucional-do-ifpe.pdf/view>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014 a 2018.** Recife, PE, 2015. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi/pdi-completo-2014-2018.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 04, de 27 de janeiro de 2015.** Aprova o Regime Disciplinar Discente. Recife, PE, 2015. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-04-2015-aprova-o-regime-disciplinar-discente_-anexo-i-da-organizacao-academica.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 15, de 27 de janeiro 2016.** Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE. Recife, PE, 2016. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2016/resolucao-15-2016-aprova-as-alteracoes-e-exclui-o-ss-5-do-art-84-da-organizacao-academica-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013.** Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE). Recife, PE, 2013. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2013/resolucao-25-2013-regulamenta-o-sistema-de-bibliotecas-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015.** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-29-2015-atualiza-as-orientacoes-gerais-para-procedimentos-que-estabelecem-as-diretrizes-a-serem-seguidas-para-as-propostas-de-reformulacao-curricular-dos-cursos-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 35, de 2 de julho de 2015.** Aprova a proposta de atualização dos critérios para concessão do Diploma de Destaque Acadêmico para os estudantes dos Cursos Técnicos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-35-2015-aprova-a-proposta-de-atualizacao-dos-criterios-de-concessao-do-diploma-de-destaque-academico-para-os-estudantes-dos-cursos-tecnicos-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 36, de 02 de julho de 2015.** Aprova a normatização dos procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o estudante está matriculado. Recife, PE, 2015. Disponível em: <[procedimentos-para-realizacao-de-opcao-em-se-integrar-a-uma-nova-matriz-curricular-dos-cursos-superiores-do-ifpe.pdf](https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-36-2015-aprova-a-normatizacao-dos-procedimentos-para-realizacao-de-opcao-em-se-integrar-a-uma-nova-matriz-curricular-dos-cursos-superiores-do-ifpe.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 39, de 7 de agosto de 2015.** Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-39-2015-aprova-politica-de-utilizacao-do-nome-social-para-pessoas-que-se-autodenominam-travestis.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 45, de 29 de setembro de 2015.** Institui o Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-45-2015-instituir-o-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-2013-neabi-2013-nos-campi-e-ead-do-ifpe-e-aprovar-o-seu-regulamento.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 5, de 27 de janeiro de 2015.** Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-05-2015-aprova-a-politica-de-desenvolvimento-de-colecoes-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-54-2015-aprova-o-regulamento-de-acompanhamento-de-egressos-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-55-2015-aprova-o-documento-orientador-de-estagio-curricular-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 6, de 27 de janeiro 2015.** Aprova a sistemática para realização de visitas técnicas como atividade integrante dos componentes curriculares dos cursos oferecidos pelo IFPE. Recife, PE, 2015. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2015/resolucao-06-2015-aprova-a-sistemica-para-realizacao-de-visitas-tecnicas-do-ifpe.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Resolução nº 22/2014.** Organização Acadêmica do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife, PE, 2014. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2014/resolucao-22-2014-organizacao-academica.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MORAN, José Manoel et al. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

PERNAMBUCO COMPETITIVO: **saber olhar para saber fazer.** Recife: INTG, [S.d.].

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1983.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Introdução à Segurança do Trabalho	16	16	8	32	32	I

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Conhecimento da origem do trabalho, sua evolução histórica e os princípios da legislação, oportunizando a reflexão sobre a multicasualidade no processo de evolução. Abordagens de questões diretamente ligadas à valorização do trabalhador caracterizando-o como elemento humano e humanizado, facilitador do sucesso das organizações. Riscos ambientais.

OBJETIVOS

Aprender as definições e o histórico da segurança do trabalho e da saúde ocupacional;
Conhecer o cenário atual de saúde dos trabalhadores;
Compreender a definição e a classificação dos riscos ambientais e saber reconhecê-los;
Adquirir as noções de prevenção, controle e eliminação dos riscos ambientais;
Reconhecer a definição e objetivos do mapa de risco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

Definições e histórico da segurança do trabalho e da saúde ocupacional;	8h
Cenário atual de saúde dos trabalhadores;	8h
Definição, classificação e reconhecimento dos riscos ambientais;	4h
Prevenção, controle e eliminação dos riscos ambientais;	4h
Definição e objetivos do mapa de risco.	8h
TOTAL	32h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio de. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo, LTr, 2015.
 NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e saúde no trabalho**. São Paulo, Método, 2016.
 PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20**. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. Recife, ATLAS, 2016.
 SCALDELA, Aparecida Valdinéia, Et al. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. São Palo, Yends, 2012.
 MENEZES, João Salvador Reis. **Normas regulamentadoras – NRs em perguntas e respostas**. São Paulo: LTr. 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR
(A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina Prática Profissional
 TCC Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Aspectos Políticos e Legais em Saúde do Trabalhador	16	16	8	32	32	I

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A Constituição Federal de 1988 e a Saúde e Segurança do Trabalho. A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e Saúde e Segurança do Trabalho. Direitos constitucionais do trabalhador acidentado. Segurança do trabalho no direito previdenciário. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Aspectos jurídicos das seguintes normas regulamentadoras da segurança e saúde do trabalho: NR-01 (Disposições Gerais); NR-03 (Embargo e Interdição); NR-04 (SESMT); NR-05 (CIPA); NR-15 (Atividades e Operações Insalubres); NR-16 (Atividades e Operações Perigosas); NR-28 (Fiscalização e Penalidades). Noções sobre responsabilidade civil, criminal e por dano moral em acidentes de trabalho. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho.

OBJETIVOS

Conhecer as noções legais Iniciais;
 Aprender sobre Segurança e Medicina do Trabalho;
 Compreender as Normas Regulamentadoras;
 Adquirir as noções Legislação Previdenciária;
 Reconhecer as noções sobre responsabilidade civil, criminal e por dano moral em acidentes de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Noções Legais Iniciais: Dos dispositivos Constitucionais sobre Saúde e Segurança do Trabalho; O Acidente de Trabalho na Constituição Federal de 1988.	4h
---	----

Segurança e Medicina do Trabalho (Capítulo V da CLT): Art. 154 a 200 (CLT e Saúde e Segurança do Trabalho); Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; NR-01: Disposições Gerais; NR-03: Embargo ou Interdição; NR-04: SESMT; NR-05: CIPA; NR-15: Atividades e Operações Insalubres; NR-16: Atividades e Operações Perigosas; NR-28: Fiscalização e Penalidades.	16h
Legislação Previdenciária (Lei 8.212, de 24 de julho de 1991): Seguridade Social; Comunicação de Acidente de Trabalho; Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NETP; Plano de benefícios da previdência social: Tipos de Benefícios.	4h
Contribuição Previdenciária da Empresa: Seguro de Acidente de Trabalho/Riscos Ambientais do Trabalho; Fator Acidentário de Prevenção.	6h
Noções sobre responsabilidade civil, criminal e por dano moral em acidentes de trabalho.	2h
TOTAL	32h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943**. Consolidação das Leis Trabalhistas. Ministério do Trabalho e Emprego. República Federativa do Brasil, Brasília, 1943.
BRASIL. Lei 8.213. **Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências**. Ministério da Previdência Social. República Federativa do Brasil, Brasília, 1991.
MALTA, Cynthia Guimarães Tostes. **Vade mecum Legal do Perito de Insalubridade e Periculosidade**. 1ed. São Paulo: LTr, 2000.
OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. **Proteção jurídica a saúde do trabalhador**. São Paulo: LTr, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALGADO. **Insalubridade e Periculosidade**: aspectos. São Paulo: Fundacentro, 1974.
SALIBA, Tuffi Messias. **Insalubridade e periculosidade**: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTr, 1998.
MARTINS, P. **Direito da Seguridade Social**. 32 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 584 p.
MARTINS, P. **Direito do Trabalho**. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 895 p.
RIBEIRO, J. O. X. **Auxílio Doença Acidentário**: Como ficam o Empregado e o Empregador com o NETP E o FAP. Curitiba: Juruá, 2010. 177 p.
MENEZES, João Salvador Reis. **Normas regulamentadoras – NRs em perguntas e respostas**. São Paulo: LTr. 1999.
BOTELHO, Afonso. **Normas internacionais**. s.l., GEPAIA, s.d.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR
(A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Biossegurança na Enfermagem do Trabalho	16	16	8	32	32	I

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Nesta disciplina serão abordadas noções de biossegurança, normas regulamentadoras como a NR 06 e a NR – 32, doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico e Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).

OBJETIVOS

Aprender sobre a definição, a legislação e os preceitos da biossegurança;
Conhecer os equipamentos de proteção individuais e coletivos;
Compreender a NR – 32 (Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde);
Adquirir noções das doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico e das condutas após exposição;
Entender a classificação e o gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Definição, legislação e preceitos da biossegurança;	8h
Conhecimentos de segurança individual e coletiva (NR – 06);	4h
Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (NR – 32);	8h
Doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico: hepatites B e C e HIV e condutas pós exposição ao risco biológico;	8h
Classificação e gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).	4h

TOTAL	32h
--------------	------------

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do Trabalho**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
 HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Julia Marques; SCHUCK, Janete da Silva (orgs.) **A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores**. 2 ed. Goiânia: AB, 2001.
 KURCGANT,Paulina(coordenadora).**Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Giovanni Morais. **Legislação de segurança e saúde ocupacional**. São Paulo: GVC, 2006.
 HOEPPNER, Marcos Garcia. **Normas Regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho**. São Paulo: Icone, 2006.
 MANUAIS DE LEGISLAÇÃO. **Segurança e Medicina do Trabalho**. Recife, Atlas, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina Prática Profissional
 TCC Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Histórico e Bioética na Enfermagem do Trabalho	16	16	8	32	32	I

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Estuda os aspectos históricos e ético-legais que estruturam o processo de trabalho em saúde e conferem significado social à Enfermagem do Trabalho enquanto ciência e profissão.

OBJETIVOS

Conhecer a evolução histórica e filosófica na Enfermagem do Trabalho;
 Listar as ações do enfermeiro e do técnico de enfermagem na equipe de Saúde Ocupacional, com competências e atribuições;
 Aprender a sistematização do atendimento dentro dos padrões exigidos pela lei;
 Conhecer a legislação vigente do exercício profissional;
 Realizar reflexão sobre a ética no trabalho propiciando instrumentos para um exercício legal da profissão;
 Identificar as questões que ferem silenciosamente a moral do trabalhador;
 Definir ambiente laboral mais ético, coerente e motivador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Evolução histórica e filosófica na Enfermagem do Trabalho;	8h
Caracterização das ações do enfermeiro e do técnico de enfermagem na equipe de Saúde Ocupacional, com competências e atribuições;	4h
Sistematização do atendimento dentro dos padrões exigidos pela lei;	4h
Legislação vigente do exercício profissional;	4h

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

Reflexão sobre a ética no trabalho propiciando instrumentos para um exercício legal da profissão, pautado no valor humano, no respeito ao próximo, no ambiente laboral e na família;	4h
Conhecimento das questões que ferem silenciosamente a moral do trabalhador;	4h
Ambiente laboral mais ético, coerente e motivador.	4h
TOTAL	32h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do Trabalho**. Rio de Janeiro, GUANABARA KOOGAN, 2017.
 OGUISSO, Taka (org.) **Trajatória Histórica e Legal da Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2014.
 OGUISSO, Taka Zoboli. **Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e Saúde**. 1. ed. Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO, Isac Jorge. **Bioética: fundamentos e reflexões**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu 2017.
 VEATCH, Robert M. **Bioética**. Pearson, 2014.
 PORTO, Fernando, AMORIN, Wellington. **História da Enfermagem**. 2ª ed. São Caetano do Sul, SP. Ed. Yendis. 2013.
 NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. Recife, Revistas dos Tribunais, 2016.
 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 564/2017**, que aprova o novo Código de Ética da Enfermagem brasileira. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- Disciplina Prática Profissional
 TCC Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Saúde Mental e Trabalho	16	16	8	32	32	I

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Discute o papel da Enfermagem no acolhimento das questões de Saúde Mental/sofrimento psíquico do trabalhador, como o ambiente laboral pode ser nocivo para a Saúde Mental do indivíduo e meios para promover a Saúde Mental em ambientes de trabalho.

OBJETIVOS

Identificar Fatores e variáveis envolvidas nos estados de saúde e adoecimento mental;
 Compreender a adaptação e a inadaptção, o stress e o sofrimento psíquico do trabalhador;
 Aprender a natureza e organização do trabalho como fator de interferência na saúde mental;
 Conhecer meios para prevenção em saúde mental e qualidade de vida no trabalho.
 Conhecer projetos de melhoria da qualidade de vida do trabalhador com ênfase na promoção da saúde mental;
 Adquirir noções sobre absenteísmo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Fatores e variáveis envolvidas nos estados de saúde e adoecimento mental;	4h
Adaptação e inadaptção, stress e sofrimento psíquico do trabalhador;	4h
A natureza e organização do trabalho como fator de interferência na saúde mental; nexos entre atividade laboral, influência de fatores biopsicossociais e saúde mental;	8h

Prevenção em saúde mental e qualidade de vida no trabalho;	4h
Projetos de melhoria da qualidade de vida do trabalhador com ênfase na promoção da saúde mental: planejamento, execução e avaliação;	8h
Motivação; absenteísmo por doença. Absenteísmo oculto. Programas para a prevenção do Absenteísmo.	4h
TOTAL	32h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. São Paulo, Artmed, 2015.
 MOTA, Míriam Cristina Zaidan. **Psicologia aplicada em segurança do trabalho**. São Paulo, LTr, 2015.
 OLIVEIRA, Cassio Fernandes de; SILVA, Milena Oliveira da; FERNANDES, Almesinda. **Psicologia e relações humanas no trabalho**. Goiânia, AB, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do trabalho: Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais**. São Paulo, SARAIVA, 2008.
 WAGNER III, John A; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: Criando vantagem competitiva**. São Paulo, SARAIVA, 2012.
 SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo, SARAIVA, 2012.
 ALVARENGA, Rúbia Zanotelli de. **Direitos da personalidade do trabalhador e poder**. São Paulo, LTr, 2013.
 AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION – APA. **Dicionário de psicología**. São Paulo, Artmed, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Noções de Epidemiologia em Saúde do Trabalhador	8	8	8	16	16	II

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A disciplina discute conhecimentos sobre epidemiologia e sua aplicação na Prática da Enfermagem do Trabalho. Discorre sobre os determinantes e condicionantes sócio-econômico, político e cultural do processo saúde e doença, avalia os indicadores de saúde loco-regionais e apresenta os sistemas de registros de saúde dos trabalhadores destacando a importância das notificações compulsórias.

OBJETIVOS

Entender a Introdução à Epidemiologia;
Conhecer a História natural da doença;;
Definir Determinantes e condicionantes do processo saúde e doença;
Identificar e contextualizar os indicadores de saúde;
Reconhecer as fontes de dados;
Aprender sobre a vigilância em saúde;
Conhecer Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH – h/a
Introdução à Epidemiologia;	3h
História natural da doença;	2h
Determinantes e condicionantes do processo saúde e doença;	3h

Indicadores de saúde;	2h
Fontes de dados;	2h
Vigilância em saúde;	2h
Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT).	2h
TOTAL	16h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. Atheneu, 2009.
 ALMEIDA FILHO, Naomar. **Introdução a Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**. Brasília: MS. 2003 - 2004.
 TIETZMANN, Daniela. **Epidemiologia**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014.
 BUSATO, Ivana Maria Saes. **Epidemiologia e o processo saúde-doença.(livro eletrônico)**. Curitiba: InterSaber, 2016.
 FRANCO, Laércio Joel. **Fundamentos de epidemiologia**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC
 Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO
 ELETIVO
 OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Patologia Ocupacional	16	16	8	32	32	II

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Analisa a inserção do ser humano, enquanto sujeito social, no mundo do trabalho e suas inter-relações, na determinação dos níveis de saúde e qualidade de vida. Desenvolve a compreensão sobre a atuação do profissional de saúde/Enfermagem na área de saúde ocupacional.

OBJETIVOS

Adquirir visão ampla do processo de trabalho desenvolvido em condições ideais no que se refere ao ambiente, ritmo de trabalho e sua interface com lazer, cultura e saúde;
Entender a relação Trabalho-Saúde-Adoecimento;
Reconhecer as doenças ocupacionais relacionadas aos riscos físico, químico e ergonômico;
Descrever medidas de prevenção para as doenças ocupacionais;
Adquirir noções de toxicologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Visão ampla do processo de trabalho desenvolvido em condições ideais no que se refere ao ambiente, ritmo de trabalho e sua interface com lazer, cultura e saúde;	4h
Relação Trabalho-Saúde-Adoecimento (Nexo causal e Anamnese Ocupacional);	4h
Doenças ocupacionais relacionadas aos riscos físico, químico e ergonômico;	12h
Medidas de prevenção para as doenças ocupacionais;	4h

Toxicologia (introdução, limites de tolerância, vias de penetração e eliminação dos agentes tóxicos);	8h
TOTAL	32h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. M., **Enfermagem do Trabalho**, editora: 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.
 MENDES, René, **Patologia do trabalho**, 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013.
 MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Doenças ocupacionais**. 2 ed. São Paulo, SP :ÉRICA, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLAASSEN, Curtis D.; WATKINS, John B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. Porto Alegre, AMGH, 2012.
 ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. GONÇALVES, Danielle Cavalho. **Manual de segurança e saúde no trabalho LT**, 2015.
 PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
 SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 7 ed. São Paulo, SP: LT, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Ergonomia	8	8	8	16	16	II

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A disciplina estuda o surgimento da Ergonomia, sua definição e aplicabilidade nos ambientes laborais. Detalha como identificar e avaliar os riscos ergonômicos e propõe medidas de prevenção para ambientes laborais.

OBJETIVOS

Conhecer o histórico, o conceito e a aplicação da ergonomia no trabalho;
Aprender sobre biomecânica ocupacional: trabalhos estáticos e dinâmicos, em pé e sentados, postura do corpo e aplicação de força;
Compreender Antropometria;
Adquirir noções de arranjo físico do posto de trabalho;
Identificar e avaliar os riscos ergonômicos;
Contextualizar a NR – 17 (Ergonomia);
Realizar análise ergonômica no ambiente laboral para aplicabilidade das ações de prevenção dentro de programas de prevenção para empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Histórico, conceito e a aplicação da ergonomia no trabalho;	2h
Biomecânica ocupacional: trabalhos estáticos e dinâmicos, em pé e sentados, postura do corpo e aplicação de força;	2h
Antropometria;	2h
Arranjo físico do posto de trabalho;	2h

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

Identificação e avaliação de riscos ergonômicos;	4h
NR – 17 (Ergonomia);	2h
Análise ergonômica no ambiente laboral para aplicabilidade das ações de prevenção dentro de programas de prevenção para empresas.	2h
TOTAL	16h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AValiação

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IIDA, Itiro; BUARQUE, LIA. **Ergonomia**. São Paulo, BLUCHER, 2016.
COLLET, Neusa. **Manual de ergonomia**. Porto Alegre, BOOKMAN, 2008.
MANUAIS DE LEGISLAÇÃO. **Segurança e Medicina do Trabalho**. Recife, Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo, Atlas, 2016.
TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, T. MARK. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Recife, GUANABARA KOOGAN, 2013.
CARVALHO, G. M., **Enfermagem do Trabalho**, editora: 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.
MENDES, René, **Patologia do trabalho**, 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013.
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Doenças ocupacionais**. 2 ed. São Paulo, SP :ÉRICA, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Programas de Saúde do Trabalhador	12	12	8	24	24	II

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Estudo de Programas voltados para a promoção e prevenção de doenças e manutenção da saúde dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.

OBJETIVOS

Conhecer o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR - 07);
Entender o Programa de qualidade de vida;
Compreender o Programa de alimentação do trabalhador;
Conhecer o Programas de imunização ocupacional;
Entender o Programa de controle das doenças sexualmente transmissíveis;
Compreender o Programa de hipertensão e diabetes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR – 07);	4h
Programa de qualidade de vida;	4h
Programa de alimentação do trabalhador;	4h
Programas de imunização ocupacional;	4h
Programa de controle das doenças sexualmente transmissíveis;	4h
Programa de hipertensão e diabetes.	4h

TOTAL	24h
-------	-----

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. M., **Enfermagem do Trabalho**, editora: 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.
 LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo, Atlas, 2016.
 TEIXEIRA, Jorge. **Planejamento e gestão do programa de controle médico de saúde ocupacional**. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, T. MARK. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Recife, GUANABARA KOOGAN, 2013.
 MENDES, René, **Patologia do trabalho**, 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013.
 MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Doenças ocupacionais**. 2 ed. São Paulo, SP :ÉRICA, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Procedimentos técnicos de enfermagem na Avaliação de saúde do trabalhador	16	16	8	32	32	II

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Neste componente serão abordados os procedimentos técnicos de enfermagem na avaliação de saúde do trabalhador, ou seja, assistência de enfermagem, exames e procedimentos e conhecimentos básicos que habilitem o estudante a aplicação de técnicas de primeiros socorros em situações de emergência nas empresas.

OBJETIVOS

Aprender a assistência de enfermagem em empresas;
Compreender os exames e procedimentos;
Adquirir os conhecimentos de primeiros socorros;
Reconhecer a estrutura organizacional e física;
Aprender a promover ações de reabilitação ao trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	CH – h/a
Assistência de enfermagem em empresas;	4h
Exames e procedimentos: avaliação de medidas antropométricas, seleção de etapas para avaliação de retorno ao trabalho, mudanças de funções, provas funcionais de dinamoterapia, espirometria, visão, tonometria e audiometria e uso de técnicas de relaxamento;	4h
Primeiros socorros nas empresas (desmaio, convulsão, hemorragia, queimadura, parada cardiorrespiratória, corpos estranho e asfixia, fratura, choque elétrico, envenenamento);	16h

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

Estrutura organizacional e física;	4h
Como promover ações de reabilitação ao trabalho através de programas e ferramentas culturais e físicas adequadas as especificidades que o caso exige.	4h
TOTAL	32h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. M., **Enfermagem do Trabalho**, editora: 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.
 POTTER, Patricia A. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro, ELSEVIER, 2017.
 MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Atendimento pré-hospitalar**. IÁTRIA, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Protocolo de intervenções para o SAMU 192 – Suporte básico de vida**. Brasil: Ministério da Saúde, 2016.
 KARRER, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10ª ed. Barueri, SP: MANOLE, 2013.
 SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. **Primeiros socorros**. Iátria, 2010.
 NETTINA, Sandra M. **Brunner Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 DEPARTAMENTO NACIONAL. **Primeiros Socorros**. SENAC NACIONAL, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR
(A) DO CURSO**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CAMPUS ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem do Trabalho	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Ambiente e Saúde
FORMA DE OFERTA Subsequente	Ano de Implantação da Matriz 2020.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Módulo
	Teórica	Prática				
Seminários de Pesquisa	8	16	8	24	24	II

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Exposição das normas técnicas para elaboração de materiais informativos como cartilha, panfleto, folder, revista, quadrinhos, apresentação em slides, dramatização, dinâmica, entre outros. Produção de material educativo, a partir do conhecimento específico na área de saúde e segurança do trabalho, voltado para trabalhadores como público alvo.

OBJETIVOS

Aprender normas técnicas para elaboração de materiais informativos como cartilha, panfleto, folder, revista, quadrinhos, apresentação em slides, entre outros;
Elaborar material educativo para trabalhadores como público alvo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH – h/a
Normas técnicas para elaboração de materiais informativos como cartilha, panfleto, folder, revista, quadrinhos, apresentação em slides, dramatização, dinâmica, entre outros;	8h
Orientação na produção de material educativo, a partir do conhecimento específico na área de saúde e segurança do trabalho, voltado para trabalhadores como público alvo.	16h
TOTAL	24h

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

AVALIAÇÃO

Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retroalimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de Texto: Para estudantes universitários**. Recife, VOZES, 2014.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto: Série Manuais Acadêmicos**. Recife, VOZES, 2014.

BORBA, Francisco S. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo, UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARMENTO, Leila Lauer. **Oficina de Redação**. Recife, Moderna, 2009.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios**. São Paulo, Edições LOYOLA, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova fronteira, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR
(A) DO CURSO**